

Estudante do Campus Chapecó lança livro infantil

Resgatar e publicar antigos contos que estavam presentes apenas na memória dos antepassados e, ao mesmo tempo, proporcionar a interação com o público infantil. Essas são as propostas centrais do livro “O Fascínio de Ser Criança”, lançado em dezembro de 2013 pela acadêmica de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Chapecó, Angélica Pagliari.

O livro começou a ser idealizado a partir do contato com as disciplinas de educação infantil ministradas na Universidade. Foi produzido em apenas oito meses, com o apoio de professores da UFFS e o incentivo de Norberto Pontel, escritor reconhecido na região Oeste de Santa Catarina e tio da autora. Para se tornar interativa e chamar a atenção das crianças de três a 12 anos, a obra foi composta com desenhos em preto e branco – também produzidos pela autora – prontos para colorir. “Os livros tradicionais trazem ilustrações prontas que não despertam a curiosidade das crianças”, diz Angélica.

Os 13 contos e os 13 poemas infantis estão relacionados ao município de Planalto Alegre, onde a estudante mora. Relatam passagens do cotidiano e da infância e resgatam contos antigos dos pais e avós. Os temas estão ligados à natureza, à biodiversidade, aos animais e às datas comemorativas.



“Não tem nada mirabolante. São contos ligados diretamente ao dia a dia da criança”, comenta a jovem escritora.

Por se tratar de uma produção independente (sem editora), a distribuição do livro ocorre diretamente nas escolas, prefeituras e por meio do apoio de amigos e familiares. “O livro infantil é mais fácil de vender do que o romance adulto, que é mais completo e longo”, revela a escritora, que também usou a internet para divulgar

a obra. “As redes sociais não desvalorizam o livro”, opina.

Apesar de saber das carências provocadas pela falta do hábito da leitura no Brasil, Angélica quer se firmar como escritora. Ela já começou a escrever um romance que abordará, entre outros temas, as suas experiências de vida. A nova obra deve ser lançada em agosto ou setembro deste ano. “Anoto tudo o que acontece já prevendo temas para futuros livros”, antecipa.

Seminário apresenta proposta de campus indígena no próximo dia 12 de maio

O próximo dia 12 de maio será destinado ao debate da questão indígena na Universidade Federal da Fronteira Sul. Com a realização do Seminário sobre a Política Indígena e a apresentação do Projeto de um Campus Indígena, a Instituição reúne autoridades para conversar sobre o assunto. O encontro será realizado no Centro de Eventos Plínio Arlindo de Nês, em Chapecó, e tem início previsto para as 9h.

De acordo com o Diretor de Políticas de Graduação, Elsie Corá, não serão necessárias inscrições prévias, mas ele atenta para a lotação do anfiteatro onde será realizado o seminário: em torno de mil lugares. O Diretor também aponta que, para os que desejarem, a participação no evento pode ser certificada.

Três mesas comporão o debate: “Apresentação do projeto de criação de um Campus da UFFS em Terra Indígena”; “Desafios educacionais para as comunidades indígenas Brasileiras”; “A questão indígena no Brasil e na América Latina”. Entre os painelistas, estará a Cacique do Povo Indígena Wajuru, Valda Wajuru, do estado de Rondônia.

Projeto de um Campus Indígena da UFFS

O projeto de criação de um campus indígena, destinado a alunos indígenas auto-declarados e reconhecidos pelos órgãos competentes, a ser implantado em território indígena da região de abrangência da Universidade vem sendo debatido desde o final de 2013. “O projeto foi desenhado de forma conjunta entre a reitoria e as lideranças das comunidades indígenas da

Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul e com a participação intensa também de professores, técnicos e estudantes da UFFS, Fundação Nacional do Índio (FUNAI), Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI), Ministério Público Federal (MPF), representantes dos poderes executivos e legislativos municipais e outros líderes políticos e sociais do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul”, ressalta o reitor, Jaime Giolo.

De acordo com o Reitor, o projeto se insere no contexto nacional de afirmação de direitos sociais, traduzidos em políticas públicas que visam a comprometer, de forma efetiva, o Estado com os setores sociais sistematicamente excluídos dos benefícios da produção material e imaterial da humanidade.

12 MAIO 2014
CENTRO DE EVENTOS
CHAPECÓ/SC

Seminário sobre a Política Indígena da UFFS

Projeto de um Campus Indígena

09:00 Credenciamento
09:30 Abertura do Evento

10:00 Mesa 01: Apresentação do projeto de criação de um campus da UFFS em Terra Indígena
14:00 Mesa 02: Desafios educacionais para as comunidades indígenas Brasileiras
16:00 Mesa 03: A questão indígena no Brasil e na América Latina

Relação de Painelistas das Mesas do Seminário

- Jaime Giolo - Reitor da UFFS
- Representante da Presidência da República
- Representante do MEC
- Representante da SECADI
- Representante da FUNAI
- Rivalino Souza - Representante Ministério dos Esportes
- Luciane Carranali - Deputada Estadual/SC e Presidente da Comissão de Direitos Humanos e Minorias
- Dr. Roberto - Deputado Federal - PR Membro da Comissão de Seguridade Social e Família
- Jefferson Fernandes - Deputado Estadual/RS - Presidente da Comissão de Cidadania e Direitos Humanos
- João Alfredo Braica - Pró-Reitor de Graduação da UFFS
- Albertinho Galina - Pró-Reitor de Graduação da UFSM
- Cesar Munhoz Jimenez - Educador Espanhol
- Representante Secretarias Municipais e Estaduais de Educação
- Priscila Andréia Inácio - Representante dos Povos Indígenas
- Valda Wajuru - Cacique do Povo Wajuru - Rondônia
- Roberto Antonio Leisgott - Representante CIMI
- Alvaro Santín - Representante local do MST em SC
- Angélica Vialta - CACH/UFFS
- Danilo Ramon Ledesma - Argentina

Apresentações Musicais

- Danilo Ramon Ledesma
- Liliane Fernandes

“A proposta da expansão, descentralização e democratização da educação superior pública, finalmente, encontrou solo fértil para germinar. As comunidades indígenas têm características próprias que requerem ações específicas como a criação de um campus universitário indígena. Com isso o Brasil dará um passo importante no aprofundamento de sua noção de justiça”, pontua Giolo.

Conforme dados do Censo Escolar de 2013, do INEP/MEC, contam-se às centenas de milhares os índios frequentando a educação básica. O número chega a 271.611 no Brasil e a 20.647 somente na Região Sul. Já o Censo da Educação Superior do INEP/MEC, de 2012, informa que 10.288 alunos indígenas frequentam educação superior no Brasil e, desses, 814 estão nos três Estados da Região Sul. “Diante desses números é possível prever que haverá demanda (e concorrência) por todas as vagas a serem ofertadas pelos seis cursos do Campus Indígena da UFFS, que serão de 180 ao ano”, analisa o reitor.

Cursos e localização do Campus

Até o momento já foram realizados encontros com as lideranças e, em consenso, constituídos Grupos de Trabalho (GT), que

elencaram alguns pontos-chaves para a constituição do projeto, como os cursos que esse campus abrigará: Agronomia; Enfermagem; Licenciatura Indígena; Pedagogia; Biologia e Administração, todos em regime de alternância. “A presença da escola no interior das comunidades indígenas favorece a preservação e o aperfeiçoamento da cultura nativa em vários sentidos, a começar pela manutenção e desenvolvimento da própria língua. A escola é o fator mais importante de fixação nas terras indígenas de profissionais índios portadores de diploma universitário, os que cursaram licenciatura, e que, além do magistério, assumem outros papéis de liderança. Agora precisamos definir em que terra indígena esse campus será construído”.

Para isso, o reitor explica que no dia 13 de maio será realizada a apresentação de propostas e defesa das candidaturas das terras indígenas que tem interesse em sediar o campus. “Considerando a logística necessária para o funcionamento de um campus universitário, somente as terras com mais de mil habitantes e que tenham proximidade com cidades maiores podem apresentar sua candidatura”. Após essa

etapa, uma comissão constituída por cinco servidores da UFFS iniciará um cronograma de visitação às terras candidatas para avaliação de viabilidade. De acordo com o projeto, a comissão analisará aspectos como: facilidade de acesso; infraestrutura adequada (possibilidades de fornecimento de água, energia, rede lógica, etc, na quantidade e qualidade exigidas para um campus); contrapartida do poder local e práticas de preservação cultural indígena, especialmente da língua; e proximidade com centros urbanos de porte com estrutura capaz de fixar professores e possibilitar estágios para os cursos que demandarem essa prática.

A apresentação e defesa das propostas será realizada no Campus Chapecó – Unidade Seminário, no dia 13 de maio, a partir das 13h. A intenção, segundo Giolo, é apresentar o projeto ao Ministério da Educação ainda neste semestre. “Esse campus comporá com as escolas de educação básica, com a FUNAI, com a SESAI e outras instituições do mesmo perfil, uma força agregada e articuladora da defesa jurídica, política, ideológica e cultural das Comunidades Indígenas”, finaliza.

CRDH realiza atividade com ex-prefeito de Chapecó cassado no período militar

Nesta terça-feira (29), o Centro de Referência em Direitos Humanos da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e a Comissão da Verdade da UFFS proporcionarão um encontro do ex-prefeito de Chapecó, Sadi de Marco, com a comunidade. Sadi de Marco era prefeito de Chapecó na época do regime militar e foi cassado no dia 29 de abril de 1969. O encontro acontecerá no auditório da UFFS – Campus Chapecó, a partir das 19h30min, e é aberto para todos os interessados. O ex-prefeito falará sobre sua trajetória política, a cassação e as consequências que a ditadura trouxe para sua vida, tanto pessoal, quanto política.

Ainda na terça-feira, às 16h30min, na Câmara de Vereadores, haverá uma sessão solene que vai devolver simbolicamente o mandato de prefeito de Chapecó a Sadi de Marco, no dia em que se completam quarenta e cinco anos de sua cassação.

A iniciativa de devolução do mandato partiu do vereador Paulinho da Silva (PC do B) e envolveu esforços dos vereadores César Antônio Valduga (PC do B), Cleiton Fossá (PT), Nacir Marchesini (PT) e Delvino Dall Rosa (PMDB). Também contou com a participação da Comissão da Verdade e do CRDH-UFFS. No plenário da Câmara, a proposta foi aprovada por unanimidade.

Para o professor do curso de História da UFFS e membro da Comissão da Verdade e do CRDH - UFFS, Claiton da Silva, tanto a devolução simbólica do mandato, quanto a oportunidade de ouvir Sadi de Marco contar a sua história, podem contribuir para reparar as violências sofridas por ele no passado. “São dois momentos importantes, pois homenagearemos em vida uma pessoa que foi excluída da vida pública e ocultada da história político-partidária do município sem qualquer tipo de acusação formal. Daremos voz e respeito para aqueles que outros tentaram calar”, explicou.

Campus Laranjeiras do Sul promove jornada sobre a Associação Internacional dos Trabalhadores

Na última terça-feira (29), foi dado início à “Jornada de Rememoração dos 150 anos da Primeira Associação Internacional dos Trabalhadores (AIT)”. O evento é uma iniciativa do curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Laranjeiras do Sul. Este primeiro encontro serviu para organizar grupos de estudos e montar um cronograma das futuras reuniões. Em setembro deste ano haverá o encerramento da jornada, com mesas de discussões e apresentação dos trabalhos e relatos do que foi discutido pelos grupos de estudos.

O professor Luiz Carlos de Freitas, um dos coordenadores da Jornada, explica que nos grupos serão discutidos temas como a organização do trabalhador hoje, movimentos populares e sindicais que estão na organização do trabalhador e como está se organizando o movimento dos trabalhadores no Brasil e no mundo. Para ele, esta é uma temática muito atual. “Todo dia você liga a televisão e vê passeatas, greves, manifestações, violência contra as manifestações. A avaliação que a gente faz é que sem uma organização dos trabalhadores que tenha uma linha definida, um horizonte a seguir, elas vão ocorrer indefinidamente, sem muito êxito”, opina o docente.

Freitas reconhece a importância das manifestações, como as jornadas de junho, no ano passado, que levaram milhares de pessoas às ruas, e aponta o papel da universidade nesse contexto. “Precisamos criar uma base mais sólida, através da educação popular, da formação de lideranças, que possam colocar suas pautas, quais são de fato suas reivindicações. Claro que o papel da universidade não é organizar o trabalhador, porque isso cada categoria é que tem que fazer, mas nosso papel é fornecer e debater o conhecimento científico



que pode ser o suporte teórico para que as lideranças comunitárias possam fazer o seu trabalho”, aponta o docente. A participação nos grupos de estudos é aberta à comunidade interna e externa, e poderão ingressar novos participantes a qualquer momento durante o período da Jornada.

A professora da rede pública, Cybelle de Santana Alves, 37, é uma das participantes. As músicas que ouvia na infância, de Chico Buarque, Caetano Veloso e Geraldo Vandré, influenciaram em sua escolha pelo curso de Letras e pela docência como profissão. Um dia achou que podia mudar o mundo. “Daí eu vi que não é tão possível, mas também não tão impossível assim. A gente pode, como professor, mudar a realidade de algumas crianças. Estou aqui porque quero me preparar. Acho que esse é um provável tema de dissertações para os vestibulares e eu quero estar preparada para dar aulas”, conta Cybelle.

A Jornada tem chamado a atenção também de quem quer conhecer o mundo acadêmico pensando em, no futuro, fazer um curso superior. É o caso da auxiliar de serviços gerais, Carmélia Cândida de Oliveira, 61. “Eu acho que é uma aula que eu vou ter para o meu entendimento, porque eu pretendo fazer alguma coisa a mais depois desse curso, como uma faculdade”, conta Carmélia. Sua colega de trabalho,

que também está participando da Jornada, Teresinha Trindade Viana, 42, segue os mesmos objetivos. “Eu não posso pensar que, apesar de já ter 42 anos, tenho certas limitações para o estudo. Também quero ter mais conhecimento e quero investir em uma faculdade”, diz Teresinha.

Jornada

Participam do projeto os professores Luiz Carlos de Freitas, Ana Cristina Hammel, Andrea Francine Batista e Elemar do Nascimento Cezimbra. Cada grupo de estudos será coordenado por um desses professores.

A carga horária total é de 60 horas: 40h em grupos de estudos e 20h no evento de encerramento, que será nos dias 25 a 27 de setembro). Haverá certificado para quem tiver 75% de presença. Informações e inscrições podem ser feitas pelo e-mail jornadatrabalhadores@outlook.com.

Tanto os grupos de estudos quanto o evento final é aberto a todas as pessoas da UFFS e da sociedade em geral que tenham interesse em estudar a temática. Também a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) de Dois Vizinhos e a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) de Foz do Iguaçu, Cascavel e Toledo realizarão o mesmo estudo e participarão no evento final com suas delegações.

Campus Erechim: Pesquisa avalia vulnerabilidade socioambiental da população do Vale do Itajaí

Os constantes episódios de inundação na região do Vale do Itajaí, Santa Catarina, e as consequências disso na vida e na saúde das pessoas que vivem nessas áreas são o foco de um projeto de Pesquisa em desenvolvimento da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Erechim. Conforme o coordenador do projeto, Pedro Murara, o objetivo é a elaboração de um Índice de Vulnerabilidade Socioambiental, o qual deverá levar em consideração o grau de exposição, suscetibilidade e capacidade adaptativa da população do Vale do Itajaí frente aos episódios de inundação.

“Ao final da análise teremos um grau de vulnerabilidade da população, a partir de um índice gerado da correlação de dados sociais e ambientais. Ainda, serão realizados mapas que possibilitarão identificar áreas de vulnerabilidade nos ambientes urbanos”, explica Murara. Segundo ele, a pesquisa está na fase de coleta de dados (sociais, ambientais e de saúde) e leituras, além dos primeiros trabalhos de campo no Vale do Itajaí. O pesquisador explica que o tema da Climatologia Geográfica – que transpassa o projeto de pesquisa “Vulnerabilida-

de socioambiental no Vale do Itajaí, Santa Catarina” - e sua relação com a saúde humana são objeto de análise de seus estudos desde 2010, quando ingressou no mestrado em Geografia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). “Desde então tenho trabalhado no Projeto do Atlas de Desastres Naturais do Estado de Santa Catarina, que foi lançado no mês de abril. Ainda na UFSC sou membro do Grupo de Pesquisa de Desastres Socionaturais (GEDN)”.

Desdobramentos

Além do projeto de pesquisa institucionalizado na UFFS, há ramificações desses estudos em outros dois projetos, um referente ao doutoramento do pesquisador e outro desenvolvido como Projeto de Iniciação Científica na UFFS – Campus Erechim.

Na última semana o professor apresentou o seu Projeto de Doutorado no Simpósio Doutoral do I Congresso de Geografia da Saúde dos Países de Língua Portuguesa, em Lisboa, Portugal. Com o título “Vulnerabilidade Socioambiental: análise geográfica da saúde humana após episódios de inundações no Vale do Itajaí, Santa Catarina,



Brasil”, a proposta da pesquisa é identificar áreas de vulnerabilidade e relacionar com doenças de veiculação hídrica, como a leptospirose, a hantavirose e a dengue.

Já o projeto “guarda-chuva”, que o professor desenvolve na UFFS, é mais amplo, embora se integre a esse enfoque relacionado a aspectos da saúde da população. Outra ramificação dos estudos é o Projeto de Iniciação Científica no qual se analisa a Desigualdade Socioambiental na área urbana de Erechim. Atualmente essa pesquisa está em fase de estudo bibliográfico, com a colaboração de dois estudantes voluntários do curso de graduação em Geografia da UFFS – Campus Erechim.

Inscrições abertas: projeto aborda leitura e discussão de textos literários no Campus Cerro Largo

Estão abertas as inscrições para o projeto de extensão “O conto contemporâneo em língua portuguesa em sala de aula”, que iniciará no próximo dia 05 de maio na UFFS – Campus Cerro Largo, ministrado pelos professores Demétrio Alves Paz e Pablo Lemos Berned. O objetivo principal do projeto é instrumentalizar o trabalho dos professores com a leitura de textos literários em sala de aula, por meio do fomento à leitura de contos contemporâneos de autores africanos, brasileiros e portugueses, com o intuito de formar leitores. Conforme

o prof. Demétrio Paz, “nos projetos desenvolvidos anteriormente percebemos que, ao trabalhar contos de autores contemporâneos, havia uma melhor participação e envolvimento, não só na leitura e apreciação dos contos como também na discussão deles.” Demétrio explica ainda que “a produção literária dos últimos 50 anos representa de maneira mais clara não só os problemas e os dilemas da contemporaneidade como também utiliza uma linguagem mais próxima dos jovens leitores”.

Durante os encontros serão realizadas a leitura e discussão de contos, assim como propostas para o trabalho em sala de aula. O curso tem a carga horária de 80 horas, com encontros realizados no turno da tarde, em local a definir. As inscrições podem ser feitas até o dia de início do curso, pelo e-mail: demetrio.paz@uffs.edu.br informando os seguintes dados: nome completo, CPF, RG, fone para contato, além da escola onde leciona ou curso da UFFS. Também é aberto aos interessados em Literatura.